

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DA DIVULGAÇÃO DO CURSO DE QUÍMICA DE ALIMENTOS EM ESCOLA DA REDE MUNICIPAL

**LIANE SLAWSKI SOARES<sup>1</sup>**; **THAUANA HEBERLE<sup>2</sup>**; **GERÔNIMO BARBOSA<sup>2</sup>**;  
**JOSIANE FREITAS CHIM<sup>3</sup>**; **ROSANE DA SILVA RODRIGUES<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – lianeslawskisoares@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – thaiana.heberle@gmail.com;  
geronimogrbarbosa@hotmail.com;*

<sup>3</sup>*Universidade Federa de Pelotas – josiane.chim@gmail.com; rosane.rodrigues@ufpel.edu.br*

### 1. APRESENTAÇÃO

O Projeto “Diálogos e vivências em Química de Alimentos” foi criado pensando na relação Universidade-Comunidade e ações de extensão, com o objetivo de propiciar conhecimentos e reflexões entre acadêmicos, professores e comunidade externa sobre temas tradicionais, atuais e recorrentes ligados à área de alimentos. Dentre os objetivos específicos destacam-se reflexões sobre a ética profissional, cidadania e sobre o papel do profissional da área de Alimentos na sociedade.

Para HENNINGTON (2005), os programas de extensão universitária mostram a importância de sua existência na relação estabelecida entre instituição e sociedade. Acontece por meio da aproximação e troca de conhecimentos e experiências entre professores, alunos e população, pela possibilidade de desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem, a partir de práticas cotidianas, juntamente com o ensino e pesquisa e, especialmente, pelo fato de propiciar o confronto da teoria com o mundo real de necessidade e desejos. Define e possibilita a apreensão dos conteúdos absorvidos entre professor e aluno e beneficia-se com isso a partir do momento em que há o contato com o mundo real.

A aproximação com jovens estudantes, potenciais profissionais, é uma das formas possíveis de interação entre universidade e comunidade. A disponibilização de possíveis formações acadêmicas, elucidando as áreas de atuação e saberes envolvidos pode e deve ser incluída como atividade nos cursos de graduação, a exemplo do que é feito no Curso de Química de Alimentos através do projeto de extensão em pauta.

Objetiva-se fazer uma descrição de uma das ações do projeto que contempla este escopo, através da narrativa de experiência vivida em uma atividade desenvolvida em uma escola da região.

### 2. DESENVOLVIMENTO

Dentre as várias ações do Projeto de extensão “Diálogos e vivências em Química de Alimentos” (código PREC/UFPEL nº 302), àquela que inclui a discussão da temática alimentos e a importância de profissionais qualificados nesta área, é objeto desta descrição. A metodologia do projeto para esta ação consiste em buscar escolas e dialogar acerca da importância desta interação universidade-escola, preparo de materiais que contemplam aspectos pontuais da temática alimentos, incluindo a divulgação do curso de Bacharelado em Química de Alimentos e dos profissionais que qualifica, e apresentação desse material nas escolas selecionadas. Em agosto de 2017 o Colégio Municipal Pelotense, localizado em Pelotas, RS, promoveu uma Mostra de Cursos Universitários, na qual a equipe do projeto inscreveu a participação.

As atividades foram realizadas por grupo de 4 alunos, sendo dois bolsistas do projeto de extensão supracitado, e dois professores integrantes da equipe do projeto. Consistiu no comparecimento no dia e local agendados pela escola levando material de divulgação. Foi utilizado *banner* com a descrição do Curso de Bacharelado em Química de Alimentos da UFPEL e paralelamente foi feita a apresentação de produtos desenvolvidos em aulas práticas bem como degustação de alguns produtos elaborados pela equipe, destacando suas características tecnológicas, importância e aplicações. Também foi entregue aos alunos um panfleto com informações sobre o curso.

### 3. RESULTADOS

Estudos de PERES et. al (2014) relatam que o estímulo ao conhecimento é de fundamental importância para despertar a vontade de aprender e a interatividade é a peça chave para o estímulo ao conhecimento. Com esse trabalho, consegue-se ampliar a visão de conhecimento e ambições de formação profissional dos jovens.

Durante a apresentação os estudantes mostraram-se atentos e participativos. A grande maioria questionou sobre os assuntos que são abordados durante o curso de graduação em Química de Alimentos, assim como as disciplinas básicas que fazem parte do currículo. A ação contemplou aspectos positivos de interação e diálogo para os envolvidos, tanto alunos como equipe executora. Ficou evidenciado que grande parte dos alunos está apreensiva em relação a qual carreira profissional seguir, com muitas dúvidas em relação a este assunto e sentindo-se pressionado em ter que fazer esta escolha de vida ainda muito jovem. Manifestaram importante o diálogo com quem já passou por essa experiência.

Os produtos alimentícios apresentados e disponibilizados para degustação foram um diferencial durante a Mostra, pois se mostrou um facilitador da aproximação dos alunos com a equipe, introduzindo por vezes o diálogo inicial.

Muitos deles relataram não conhecer o curso de graduação em Química de Alimentos, alguns conheciam apenas por nome, mas sem saber o que realmente faz o profissional dessa área, o que mostrou a importância de levar essas informações aos estudantes. O Químico de Alimentos é um profissional da área de Química Tecnológica que trata das propriedades dos alimentos e bebidas, bem como das transformações químicas, físicas e biológicas que eles sofrem durante a manipulação, processamento e armazenamento. Sua missão é a busca efetiva da melhoria das formulações, processos e estabilidade dos alimentos e bebidas, garantindo a oferta de produtos seguros e de qualidade. A atuação deste profissional e dos aspectos que a profissão engloba justifica sua importância para a sociedade.

### 4. AVALIAÇÃO

O Projeto “Diálogos e vivências em Química de Alimentos” através desta ação obteve êxito na interação com alunos do ensino médio participantes da Mostra na escola municipal, divulgando e esclarecendo a importância da área de alimentos e do profissional em química de alimentos para a sociedade. O contato possibilitou aos integrantes da equipe, particularmente os alunos, avaliar a sua capacidade e habilidade de esclarecer dúvidas neste sentido, utilizando os conhecimentos já construídos em base as disciplinas cursadas e demais vivências acadêmicas.

Ficou evidente a importância deste tipo de ação proposta no Projeto. A carência de informação em relação às opções de graduação, oportunidades e experiências acadêmicas no âmbito da Universidade Federal de Pelotas induz à necessidade da continuação e ampliação de projetos de extensão como o aqui descrito, com o intuito de divulgação e interação da comunidade com a universidade.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLANCO, L. de M. V. **Educação especial no contexto de uma educação inclusiva.** In: GLAT, R. (Org.). Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: Ed. Sette Letras, 2007.

HENNINGTON, Élida. Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária. **Caderno de Saúde Pública.** Vol. 1. N. 1. Rio de Janeiro. Jan./Feb. 2005.

MENDONÇA, S. G. L.; SILVA, P.S. Extensão Universitária: Uma nova relação com a administração pública. **Extensão Universitária:** ação comunitária em universidades brasileiras. São Paulo, v. 3, p. 29-44, 2002.